



PREFEITURA MUNICIPAL DE ITAPEVI

ESTADO DE SÃO PAULO

CONCURSO PÚBLICO

076. PROVA OBJETIVA

PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I – PEB I

- ◆ Você recebeu sua folha de respostas e este caderno contendo 50 questões objetivas.
- ◆ Confira seus dados impressos na capa deste caderno e na folha de respostas.
- ◆ Quando for permitido abrir o caderno, verifique se está completo ou se apresenta imperfeições. Caso haja algum problema, informe ao fiscal da sala.
- ◆ Leia cuidadosamente todas as questões e escolha a resposta que você considera correta.
- ◆ Marque, na folha de respostas, com caneta de tinta preta, a letra correspondente à alternativa que você escolheu.
- ◆ A duração da prova é de 3 horas, já incluído o tempo para o preenchimento da folha de respostas.
- ◆ Só será permitida a saída definitiva da sala e do prédio após transcorridos 75% do tempo de duração da prova.
- ◆ Ao sair, você entregará ao fiscal a folha de respostas e este caderno, podendo levar apenas o rascunho de gabarito, localizado em sua carteira, para futura conferência.
- ◆ Até que você saia do prédio, todas as proibições e orientações continuam válidas.

AGUARDE A ORDEM DO FISCAL PARA ABRIR ESTE CADERNO DE QUESTÕES.

Nome do candidato _____

RG _____

Inscrição _____

Prédio _____

Sala _____

Carteira _____

CONHECIMENTOS GERAIS

LÍNGUA PORTUGUESA

Leia a tira para responder às questões de números 01 a 04.



(Adão Iturrusgarai, "A vida como ela yeah". Folha de S.Paulo, 16.01.2019)

01. Entre outros fatores, o humor da tira deve-se à ideia sugerida de que
- (A) os adultos se fingem bons conhecedores de todos os assuntos.
 - (B) as crianças estão mais predispostas para a leitura do que os adultos.
 - (C) o rapaz reconhece estar velho, pois não consegue comunicar-se com a menina.
 - (D) o livro é um artefato cultural ultrapassado para as novas gerações.
 - (E) a menina acabou ofendendo o rapaz por cognominá-lo velho.
02. De acordo com a norma-padrão, as duas respostas do rapaz às perguntas da menina podem ser substituídas, respectivamente, por
- (A) Isso é um livro! / Me serve para ler!
 - (B) Se trata de um livro! / Serve para mim ler!
 - (C) Isto é um livro! / Serve para eu ler!
 - (D) Trata-se de um livro! Serve para mim ler!
 - (E) Isso aqui é um livro! / Serve-me para eu ler!
03. Em relação ao termo "uns" (1º quadrinho) e "cachorrinho" (2º quadrinho), é correto afirmar que eles expressam, correta e respectivamente, sentido de
- (A) limite e atitude compulsiva.
 - (B) precisão numérica e desdém.
 - (C) intensificação numérica e pequenez.
 - (D) aproximação numérica e afetividade.
 - (E) inexatidão e comportamento ofensivo.
04. No segundo quadrinho, a expressão "de vários ângulos" e a oração "Como um cachorrinho" expressam, correta e respectivamente, relações de sentido de
- (A) meio e conclusão.
 - (B) finalidade e modo.
 - (C) causa e finalidade.
 - (D) comparação e causa.
 - (E) modo e comparação.

Leia o texto para responder às questões de números **05 a 12**.

As palavras e as coisas

Confesso que, de início, não acreditava que Moana, aos 9 anos, pudesse se interessar pela leitura da versão integral do clássico de J.R.R. Tolkien, *O Hobbit*. É verdade que se trata de uma aventura povoada por magos e repleta de objetos encantados. Mas é um romance longo, com descrições densas e vocabulário sofisticado. Para minha surpresa, no entanto, seu envolvimento com a obra crescia a cada noite que a líamos juntos.

Ao terminarmos a leitura do décimo capítulo, Moana não me desejou boa-noite. Com olhos ainda despertos, me perguntou se não podíamos comentar aquilo que mais havia agradado até então. Pensei que o pedido não passasse de mais uma de suas estratégias para adiar a hora de dormir. Recusei, mas ela argumentou: “Não é assim que vocês fazem, você e a mamãe, quando leem Arendt e Paul Ricoeur em seus grupos de estudos?”. Jamais imaginara que, quando a levamos a esses encontros – premidos por alguma necessidade – ela pudesse prestar qualquer atenção ao que se passava. Sempre a via absorta em suas tarefas, desenhos e leituras. Mas, em seu silêncio, ela se dava conta do sentido de uma leitura compartilhada.

Falamos, então, das transformações que ocorreram no personagem central, que abandonara sua vida confortável e pacata de hobbit, para se tornar um aventureiro épico. Mas foi só no dia seguinte que percebi a profundidade contida em seu pedido para que partilhássemos as impressões de nossas leituras. Lembrei-me de uma bela passagem de *Homens em tempos sombrios*, na qual Hannah Arendt afirma que o “mundo não é humano simplesmente por ter sido feito por mãos humanas, nem se torna humano meramente porque a voz humana nele ressoa. Por mais afetados que sejamos pelas coisas do mundo [como um livro], por mais profundamente que elas possam nos instigar e estimular, essas coisas só se tornam humanas para nós quando podemos discuti-las com nossos companheiros”.

É porque a fala humaniza as obras que gostamos tanto de comentar um filme, de compartilhar a interpretação de um livro ou fazer uma refeição com nossos amigos. São as expressões do discurso humano que transformam uma coisa – como um livro – em objeto de um legado simbólico que nos humaniza.

Na escola, é por meio das trocas discursivas entre professores e alunos que um romance ou um programa computacional deixam de ser coisas inertes para se transformarem em objetos que desempenham uma função educativa e, assim, adquirem seu sentido humanizador. São as palavras – e não as coisas – que conferem sentido às experiências humanas.

(José Sérgio Fonseca de Camargo, “As palavras e as coisas”.
Em: <http://www.revistaeducacao.com.br>. Adaptado)

05. De acordo com o ponto de vista do autor, é correto afirmar que
- (A) o pai e a filha participavam dos encontros de leitura compartilhada com o fim específico de se tornarem leitores críticos e proficientes, perfil que ele logo identificou na filha pelo gosto pela leitura.
 - (B) a observação que Moana fazia dos encontros de leitura compartilhada dos adultos passou despercebida para o pai, o que justifica o fato de ela ter o seu pedido de comentário de leitura negado por ele.
 - (C) a filha tinha um plano para adiar a hora de dormir, valendo-se da referência às leituras compartilhadas do pai com outros adultos, plano esse que acabou sendo facilmente identificado por ele.
 - (D) a leitura de *O Hobbit* foi uma forma encontrada pelo pai para mostrar à filha que as leituras devem ser compartilhadas e, mais que isso, é preciso que cada leitor enxergue um sentido próprio do texto.
 - (E) o pedido de Moana surpreendeu o pai que, inicialmente, não soube lidar com a situação, já que para ele o papel das crianças deveria ser diferente do papel dos adultos, sem discussão sobre o que foi lido.
06. A situação vivida com a filha, que pediu para discutir o livro com o pai, desencadeou neste, no dia seguinte, uma reflexão relativa
- (A) ao processo de humanização que se efetiva nas interações significativas com as palavras.
 - (B) à busca pela forma ideal de interação humana, dando-se valor tanto às palavras quanto às coisas.
 - (C) à supremacia que as coisas têm em relação às palavras, o que normalmente é esquecido.
 - (D) ao fato de que os humanos precisam isolar-se, calando suas palavras e negando as coisas.
 - (E) à forma pouco democrática como as experiências humanas reproduzem as coisas com as palavras.
07. Assinale a alternativa em que o trecho destacado exprime ideia de consequência em relação às informações precedentes.
- (A) É verdade **que se trata de uma aventura povoada por magos e repleta de objetos encantados**.
 - (B) Ao terminarmos a leitura do décimo capítulo, **Moana não me desejou boa-noite**.
 - (C) Pensei que o pedido não passasse de mais uma de suas estratégias **para adiar a hora de dormir**.
 - (D) “... essas coisas só se tornam humanas para nós **quando podemos discuti-las com nossos companheiros**”.
 - (E) É porque a fala humaniza as obras **que gostamos tanto de comentar um filme...**

08. Observe as passagens do texto:

- Jamais imaginara que, quando a levamos a esses encontros – **premidos por alguma necessidade** – ela pudesse prestar qualquer atenção ao que se passava. (2º parágrafo)
- São as expressões do discurso humano que transformam uma coisa – **como um livro** – em objeto de um legado simbólico que nos humaniza. (4º parágrafo)
- São as palavras – **e não as coisas** – que conferem sentido às experiências humanas. (5º parágrafo)

Na organização das informações, os trechos em destaque são inseridos, respectivamente, com a finalidade de

- (A) comentar, ilustrar e generalizar uma informação.
- (B) limitar, retificar e exemplificar uma informação.
- (C) justificar, comparar e resumir uma informação.
- (D) explicar, exemplificar e enfatizar uma informação.
- (E) contradizer, exemplificar e concluir uma informação.

09. Assinale a alternativa em que a frase, reescrita a partir das informações textuais, está correta quanto à colocação pronominal, segundo a norma-padrão.

- (A) Moana pediu para comentarmos o livro, e eu recusei-me a atender o pedido, pensando ser uma de suas estratégias.
- (B) Para minha surpresa, o envolvimento de Moana com a obra crescia quando reuníamos-nos para ler juntos.
- (C) Meu pai acreditava que eu não interessaria-me pela leitura da versão integral de *O Hobbit*, disse Moana.
- (D) Tínhamos nossas impressões de leitura, e evidentemente partilhámo-las ao falar das transformações do personagem central.
- (E) Me dei conta, no dia seguinte, da profundidade contida no pedido de Moana e do sentido que ela via na leitura.

10. Assinale a alternativa que atende à norma-padrão de concordância.

- (A) Por mais afetados que as pessoas sejam pelas coisas do mundo, estas só se tornam humanos quando se pode discuti-las com os companheiros.
- (B) Ao referir-se a *O Hobbit*, é preciso lembrar que se trata de uma aventura repleta de objetos encantados, na qual existe também os magos.
- (C) As trocas discursivas que ocorrem na escola entre professores e alunos mostram que há situações em que coisas inertes se transformam em objetos.
- (D) Descrições densas e vocabulário sofisticado permeia o romance longo de J.R.R. Tolkien, que despertou o interesse da pequena Moana.
- (E) Eu e Moana falamos das transformações que houveram no personagem central, que abandonara seu modo de vida pacato de hobbit.

11. Assinale a alternativa cujo enunciado está em conformidade com a norma-padrão de regência.

- (A) Moana ia nos grupos de estudos com os pais e ficava atenta de todas as coisas que aconteciam ali.
- (B) Moana, antes de dormir, queria falar com o pai sobre aquilo de que mais havia gostado na leitura de *O Hobbit*.
- (C) As transformações no personagem central mostram que o hobbit aspirava em ser um aventureiro épico.
- (D) Quando Moana pediu para comentar a leitura, o pai discordou com ela, achando que não queria dormir.
- (E) O pai pensava de que Moana não estava apta em ler a versão integral do clássico de J.R.R. Tolkien, *O Hobbit*.

12. Na passagem “... pela leitura da versão integral do clássico de J.R.R. Tolkien, *O Hobbit*.”, a vírgula é empregada porque a expressão “O Hobbit” especifica o sentido da informação anterior, que é mais amplo – clássico de J.R.R. Tolkien. Esse mesmo uso da vírgula está presente na passagem:

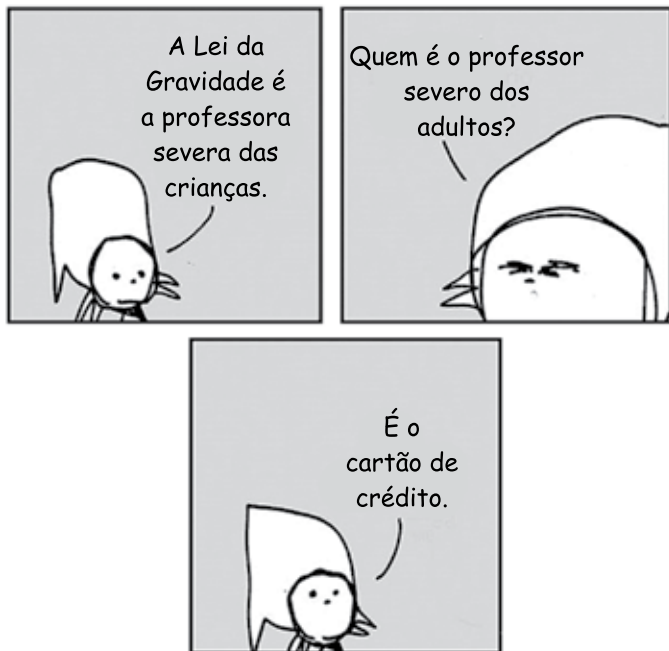
- (A) Para minha surpresa, no entanto, seu envolvimento com a obra crescia a cada noite que a líamos juntos.
- (B) Ao terminarmos a leitura do décimo capítulo, Moana não me desejou boa-noite.
- (C) “Não é assim que vocês fazem, você e a mamãe, quando leem Arendt e Paul Ricoeur em seus grupos de estudos?”
- (D) Na escola, é por meio das trocas discursivas entre professores e alunos que um romance ou um programa computacional deixam de ser coisas inertes...
- (E) ... para se transformarem em objetos que desempenham uma função educativa e, assim, adquirem seu sentido humanizador.

13. Paulo Freire dizia que ninguém ensina nada _____ ninguém, mas as pessoas também não aprendem sozinhas. “Os homens se educam entre si mediados pelo mundo”, escreveu. Isso implica um princípio fundamental para o autor: o de que o aluno, alfabetizado ou não, chega _____ escola levando uma cultura que não é melhor nem pior do que _____ do professor. Em sala de aula, os dois lados aprenderão juntos, um com o outro – e para isso é necessário que as relações sejam afetivas e democráticas, garantindo _____ todas a possibilidade de se expressar.

(<https://novaescola.org.br>. Adaptado)

De acordo com a norma-padrão, as lacunas do texto devem ser preenchidas, respectivamente, com:

- (A) à ... à ... à ... à
- (B) a ... à ... a ... a
- (C) a ... a ... a ... a
- (D) à ... à ... a ... a
- (E) a ... a ... à ... à



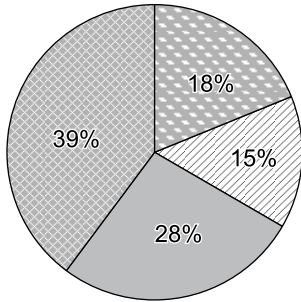
(Folha de S.Paulo, 05.01.2019)

14. Entre outros fatores, o efeito de humor na tira está associado ao uso de
- termos em linguagem figurada, como “o professor severo dos adultos”.
 - palavras de duplo sentido, tais como os substantivos “Lei” e “adultos”.
 - termos em sentido próprio, como “a professora” e “o professor”.
 - pergunta retórica, no 2º quadrinho, para a qual não há uma resposta esperada.
 - expressão em linguagem coloquial, como em “É o cartão de crédito”.
15. No primeiro quadrinho, o sentido da fala da personagem altera-se caso, no lugar de “severa”, seja empregado o termo
- implacável.
 - rigorosa.
 - inflexível.
 - austera.
 - indulgente.
16. Considere um certo dado de seis faces, cada face com um único número impresso, de tal forma que a soma dos números impressos em duas faces opostas quaisquer é sempre igual a 33. Dez desses dados foram lançados e a soma dos números das faces que ficaram para cima foi igual a 55. A soma dos números das faces que ficaram para baixo foi
- 22.
 - 77.
 - 176.
 - 220.
 - 275.
17. Miriam pratica natação a cada 6 dias e estuda piano a cada 14 dias. Se no dia 3 de janeiro ela praticou natação e estudou piano, a próxima data em que ela fez essas duas atividades no mesmo dia foi em fevereiro, no dia
- 12.
 - 13.
 - 14.
 - 15.
 - 16.
18. Uma escola tem 300 estudantes matriculados no período matutino e 350 no vespertino. O número de meninas matriculadas corresponde a 52% do total de estudantes. Se no período vespertino 44% dos estudantes são meninas, o número de meninas no período matutino é
- 184.
 - 188.
 - 202.
 - 206.
 - 210.
19. Daniel caminha 200 m para cada 9 km que anda de carro. Em certa semana, a diferença entre o total percorrido com carro e o total que ele caminhou foi igual a 308 km. Nessa semana, a soma do total percorrido de carro com o total caminhado foi
- 314 km.
 - 316 km.
 - 318 km.
 - 320 km.
 - 322 km.

20. Três funcionários de uma oficina precisam de 10 minutos para transferir 24 pneus do depósito velho para o depósito novo. Vinte funcionários, todos com o mesmo rendimento de trabalho dos 3 iniciais, levaram 1 hora para transferir os pneus restantes do depósito velho para o depósito novo. O número de pneus que esses 20 funcionários transferiram foi
- (A) 880.
 - (B) 960.
 - (C) 1040.
 - (D) 1120.
 - (E) 1200.
21. Paulo vende bolos com e sem cobertura. O preço de um bolo com cobertura é R\$ 8,00 a mais do que o bolo sem cobertura. Em certo dia Paulo vendeu 30 bolos sem cobertura e 18 bolos com cobertura, tendo recebido um total de R\$ 864,00. O preço do bolo com cobertura é
- (A) R\$ 20,00.
 - (B) R\$ 23,00.
 - (C) R\$ 26,00.
 - (D) R\$ 29,00.
 - (E) R\$ 32,00.
22. Uma professora pediu a seus alunos que resolvessem a equação $x^2 - x - 12 = 0$. Joana anotou uma equação do segundo grau errada em seu caderno, mas fez a resolução correta e cada raiz determinada por ela é 3 a menos do que as raízes da equação proposta pela professora. A equação resolvida por Joana, que começa por x^2 , é
- (A) $x^2 - 3x - 15 = 0$.
 - (B) $x^2 + 2x - 9 = 0$.
 - (C) $x^2 + x + 12 = 0$.
 - (D) $x^2 + 5x - 6 = 0$.
 - (E) $x^2 - 12x - 1 = 0$.
23. Um cinema cobra R\$ 20,00 para uma só pessoa (1 ingresso) ou R\$ 35,00 para um casal (2 ingressos). Em certa sessão foram vendidos 220 ingressos, com uma arrecadação de R\$ 3.985,00. O valor arrecadado com a venda de ingressos para casal foi
- (A) R\$ 2.450,00.
 - (B) R\$ 2.695,00.
 - (C) R\$ 2.905,00.
 - (D) R\$ 3.150,00.
 - (E) R\$ 3.325,00.

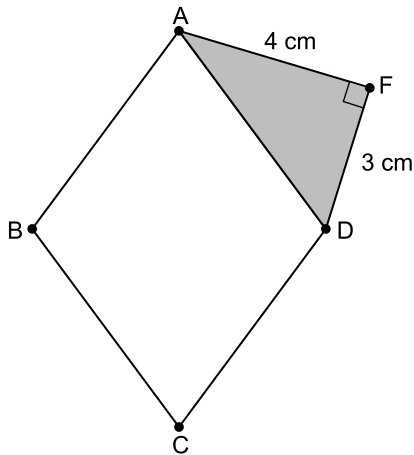
24. O celular de Patrícia tem 8 118 músicas. A duração média das músicas desse celular é 3 minutos e 20 segundos. O tempo necessário para tocar todas essas músicas é
- (A) 451 horas.
 - (B) 484 horas.
 - (C) 505 horas.
 - (D) 555 horas.
 - (E) 618 horas.
25. Carlos ganhou de sua tia a mesma quantia que ele já possuía e ficou tão feliz que deu R\$ 10,00 para seu irmão Gustavo. Em seguida Carlos ganhou do seu tio a mesma quantia que ele possuía naquele momento e ficou tão feliz que deu R\$ 20,00 para sua irmã Érica. Finalmente Carlos ganhou de seu avô o dobro da quantia que possuía naquele momento e ficou tão feliz que deu R\$ 30,00 para seu irmão Antônio. Carlos foi contar o quanto ainda tinha e para sua tristeza ele havia ficado com apenas R\$ 3,00. A quantia total que Carlos recebeu de seus três parentes foi
- (A) R\$ 50,25.
 - (B) R\$ 52,50.
 - (C) R\$ 54,75.
 - (D) R\$ 56,00.
 - (E) R\$ 58,25.
26. Maria dispõe de 36 rosas e 78 margaridas para enfeitar um salão. Ela deseja colocar essas flores em vasos, cada vaso com apenas uma espécie de flor, e todos os vasos com o mesmo número de flores. Se ela quer colocar o maior número possível de flores em cada vaso, de acordo com as condições previstas, então o número de vasos que ela irá precisar será
- (A) 15.
 - (B) 16.
 - (C) 17.
 - (D) 18.
 - (E) 19.

27. Os sócios de um clube participaram de uma eleição para a escolha de um novo presidente. Quatro pessoas se candidataram ao cargo e a distribuição de votos que obtiveram está registrada no gráfico a seguir.



Sabendo-se que cada sócio votou em apenas um candidato e que os dois candidatos menos votados receberam um total de 759 votos, então o candidato mais votado recebeu um número de votos igual a

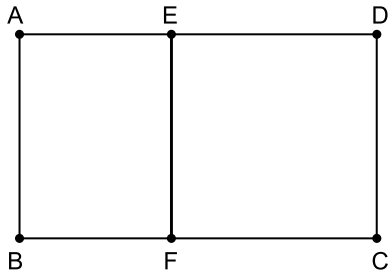
- (A) 978.
 (B) 897.
 (C) 879.
 (D) 798.
 (E) 789.
28. Um losango ABCD e um triângulo retângulo AFD têm o lado AD em comum conforme a figura.



O perímetro do losango, em cm, é igual a

- (A) 16.
 (B) 18.
 (C) 20.
 (D) 22.
 (E) 24.

29. Um retângulo ABCD tem 52 cm de perímetro e foi dividido em um quadrado CDEF, cuja área é 121 cm^2 , e um retângulo ABFE, conforme a figura.



Fora de escala

O perímetro do retângulo ABFE, em cm, é igual a

- (A) 21.
 - (B) 24.
 - (C) 27.
 - (D) 30.
 - (E) 33.
30. A média aritmética de notas dos 16 alunos em uma prova foi igual a 7,1. Se não considerarmos a maior e a menor nota, a média das notas das 14 provas restantes é igual a 7,3. Sabendo-se que a menor nota foi 1,6, então a maior nota foi
- (A) 9,5.
 - (B) 9,6.
 - (C) 9,7.
 - (D) 9,8.
 - (E) 9,9.

CONHECIMENTOS PEDAGÓGICOS E LEGISLAÇÃO

31. Em *Pedagogia da infância: dialogando com o passado – construindo o futuro*, Julia Formosinho mostra que, no âmbito de uma pedagogia transformativa, preconiza-se a instituição de um cotidiano educativo que conceitualiza a criança como uma pessoa com agência, não à espera de ser pessoa, que lê o mundo e o interpreta, que constrói saberes e cultura, que participa como pessoa e como cidadã na vida da família, da escola e da sociedade. Conforme a autora, os processos principais de uma pedagogia da participação são a observação, a escuta e a negociação. A respeito desses processos, é correto afirmar, segundo Formosinho, que
- (A) a observação é um processo fragmentado, reque-rendo o conhecimento das crianças como um grupo.
 - (B) a negociação é um instrumento de participação que aproxima a perspectiva construtivista da tradicional.
 - (C) a escuta ocorre de modo intermitente no contexto da comunidade educacional.
 - (D) a negociação é a participação guiada da classe na codefinição do planejamento curricular.
 - (E) a observação parte do ato de se observar primeiro a criança e depois o contexto que se criou.
32. No documento *Referencial curricular nacional para a educação infantil* (volume 2), compreende-se que a autoestima a qual a criança aos poucos desenvolve é, em grande parte, interiorização da estima que se tem por ela e da confiança da qual é alvo. A colaboração entre pais e professores é fundamental no acompanhamento conjunto dos progressos que a criança realiza na construção de sua identidade e progressiva autonomia pessoal. Sobre o tema, o mencionado documento entende que
- (A) o professor deve atuar em segundo plano, tendo sua identidade diluída, sendo preferencialmente designado por “tio” ou “tia”.
 - (B) não há como demarcar o espaço individual no coletivo, pois a inserção no grupo tem por efeito colateral anular a individualidade da criança.
 - (C) é importante que os adultos refiram-se a cada criança pelo nome, bem como assegurem que conheçam os nomes de todos.
 - (D) é positivo designar simplesmente como “mãe” ou como “pai” esses membros da família das crianças, haja vista o papel social que desempenham.
 - (E) ouvir atentamente uma criança, buscando compreender o que ela quer comunicar, fragiliza sua imagem no grupo e, conseqüentemente, a sua autoconfiança.
33. Zilma de Oliveira, em *Educação Infantil: fundamento e métodos*, escreve que “as crianças pequenas são um grupo etário vulnerável a vários riscos e doenças que podem ser prevenidos e controlados. Há que reconhecer que saúde e doença não são situações meramente biológicas e parte de uma natureza que se acreditaria inevitável. Cuidados adequados podem prevenir, em grande parte, doenças e riscos à integridade infantil”. Para a autora, as creches e pré-escolas precisam garantir o direito da criança a uma educação para a saúde, podendo as atividades de cuidado pessoal ser lúdicas e promover a construção de hábitos e aprendizagem de regras. Segundo a autora, as metas dessas atividades são
- (A) o aprimoramento da linguagem oral e da motricidade.
 - (B) a erradicação de cáries e doenças contagiosas.
 - (C) o estreitamento de vínculo entre crianças.
 - (D) a ampliação da coordenação motora grossa.
 - (E) o desenvolvimento da autonomia e da autoestima.
34. No livro *Só Brincar? O papel do brincar na educação infantil*, Janet Moyles mostra que há uma dicotomia para os professores sobre o papel da brincadeira dentro da escola. A autora afirma que, por um lado, a implicação é de que as crianças aprendem muito pouco sem a direção da professora; por outro, o brincar autoiniciado pela criança é defendido como propiciador de um melhor contexto de aprendizagem. Para Moyles, uma das principais posições de seu livro é que o brincar deve ser visto como
- (A) uma técnica.
 - (B) um deslumbramento.
 - (C) um processo.
 - (D) uma dinâmica.
 - (E) uma obrigação.

35. Marta Kohl de Oliveira, estudiosa do pensamento de Vygotsky, afirma que, comparada com a situação escolar, a situação de brincadeira parece pouco estruturada e sem uma função explícita na promoção de processos de desenvolvimento. No entanto, o brinquedo também cria uma zona de desenvolvimento proximal na criança, tendo enorme influência em seu desenvolvimento. O comportamento das crianças pequenas é fortemente determinado pelas características das situações concretas em que elas se encontram. Vygotsky exemplifica a importância das situações concretas e a fusão que a criança pequena faz entre elementos percebidos e o significado: “quando se pede a uma criança de dois anos que repita a sentença ‘Tânia está em pé’ quando Tânia está sentada à sua frente, ela mudará a frase para ‘Tânia está sentada’”. Ela não é capaz de operar com um significado contraditório à informação perceptual presente. Em uma situação imaginária como a da brincadeira de “faz-de-conta”, ao contrário, a criança é levada a agir em um mundo imaginário (por exemplo, o ônibus que ela está dirigindo na brincadeira). Com base na autora e à luz do pensamento de Vygotsky, sobre a situação apresentada, é correto afirmar:
- (A) a imitação, por parte da criança, é um processo mecânico necessário ao desenvolvimento, tomando os adultos como meros modelos a serem copiados.
 - (B) para que bebês e crianças pequenas avancem, o papel do adulto deve ser passivo, de modo a não intervir no desenvolvimento inato dessa faixa etária.
 - (C) no brinquedo, a criança comporta-se de forma mais avançada do que nas atividades da vida real e também aprende a separar objeto e significado.
 - (D) qualquer indivíduo, a partir da ajuda de outro, pode realizar qualquer tarefa, isto é, com algum auxílio todos os resultados podem ser alcançados.
 - (E) a relação do homem com o mundo, ou melhor, do sujeito com o mundo é uma relação direta, não sendo necessária a mediação de elementos simbólicos.
36. Em *Desenvolvimento Psicomotor e Aprendizagem*, Vitor da Fonseca explica que o desenvolvimento da criança reconstrói e recombina dois aspectos de herança, uma biológica e outra social. Ao final do livro, o autor descreve 13 postulados da aprendizagem humana, em que ele explica como as crianças se desenvolvem e aprendem. De acordo com um desses postulados,
- (A) a evolução psicomotora sofre evolução anterior à evolução psicolinguística.
 - (B) o desenvolvimento cognitivo da criança é determinado pela história concreta da experiência psicomotora que ela edificou em um dado contexto sociocultural.
 - (C) a evolução da linguagem é independente da maturação biossocial, isto é, da maturação neurológica, por um lado, e da apropriação do real e da experiência social, por outro.
 - (D) para aprender a linguagem falada, não é necessário que a criança passe por aquisições auditivas.
 - (E) a criança evolui de uma maturação linguística a uma maturação emocional e motora, passando, depois, a uma maturação cognitiva.
37. Conforme disposto no artigo 32 da Lei nº 9.394/1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, o ensino fundamental obrigatório, com duração de 9 (nove) anos, gratuito na escola pública, inicia-se
- (A) aos 5 (cinco) anos de idade e terá por objetivo a formação básica do cidadão.
 - (B) aos 5 (cinco) anos de idade e terá por objetivo a preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando.
 - (C) aos 6 (seis) anos de idade e terá por objetivo a formação básica do cidadão.
 - (D) aos 6 (seis) anos de idade e terá por objetivo a compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos.
 - (E) aos 6 (seis) anos de idade e terá por objetivo a preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando.
38. Em *Educação de Jovens e Adultos: teoria, prática e proposta*, Moacir Gadotti afirma que usualmente define-se a educação de adultos por aquilo que ela não é. No entanto, o autor busca mostrar outro lado, o que a educação de adultos é, ou pode ser, em si mesma, sendo necessário começar pela definição de alguns termos. Em relação ao analfabetismo, o autor entende que esse termo
- (A) traz consigo uma carga semântica pejorativa, sendo preferível o termo “não letramento”.
 - (B) é a expressão da pobreza, consequência inevitável de uma estrutura social injusta.
 - (C) caracteriza-se pela competência de interpretar os símbolos da leitura e da escrita.
 - (D) deve ser usado com cautela, pois designa situações excepcionais.
 - (E) apresenta-se desatualizado, por não se tratar de questão afeta à realidade atual.
39. Em *A Importância do Ato de Ler*, Paulo Freire ressalta que, enquanto professoras e professores pedem para que seus estudantes “leiam”, em um semestre, um sem-número de capítulos de livros, mantém-se a compreensão errônea que se tem do ato de ler. O autor afirma que a insistência na quantidade de leituras sem o devido adentramento nos textos a serem compreendidos, e não mecanicamente memorizados, revela uma visão mágica da palavra escrita. Nesse sentido, o autor compreende a alfabetização de adultos como
- (A) uma prática de educação bancária, depositando as palavras nas cabeças dos educandos.
 - (B) um trabalho de memorização das letras e sílabas.
 - (C) uma ação em que a leitura da palavra precede a leitura do mundo.
 - (D) um processo de ensino-aprendizagem a partir da palavra “tijolo”.
 - (E) um ato político e um ato de conhecimento e, por isso mesmo, como um ato criador.

40. O artigo 60 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias, com a redação dada pela Emenda Constitucional nº 53/2006, dispõe que a distribuição dos recursos a que se refere o “caput” do artigo 212 da Constituição Federal e de responsabilidades entre o Distrito Federal, os Estados e seus Municípios é assegurada mediante a criação, no âmbito de cada Estado e do Distrito Federal, de um
- (A) Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação – FUNDEB, de natureza financeira.
- (B) Fundo de Desenvolvimento da Educação Brasileira – FUNDEB, de natureza contábil.
- (C) Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação – FUNDEB, de natureza contábil.
- (D) Fundo de Desenvolvimento da Educação Brasileira – FUNDEB, de natureza financeira.
- (E) Fundo de Desenvolvimento da Educação Brasileira – FUNDEB, de natureza contábil-financeira.
41. No livro *Educação: um tesouro a descobrir*, é apresentado o seguinte texto: “nas economias de subsistência, as mulheres efetuam a maior parte dos trabalhos e, em relação aos homens, trabalham durante mais tempo por dia e contribuem mais para o rendimento familiar. Esta disparidade de condições entre sexos é uma das primeiras causas da pobreza pois, sob diversas formas, impede que centenas de milhões de mulheres tenham acesso à educação, formação, serviços de saúde, às creches e a um estatuto jurídico que lhes permita escapar a este flagelo. Nos países em desenvolvimento, contra oito a doze horas para homens, mulheres trabalham em média doze a dezoito horas por dia [...]”. O organizador do livro, Jacques Delors, vê com preocupação a desigualdade de homens e mulheres perante a educação, entendendo que o princípio da equidade
- (A) obriga a um esforço particular para suprimir todas as desigualdades entre sexos em matéria de educação.
- (B) não pode ser convocado para solucionar inferioridades permanentes que pesam sobre as mulheres.
- (C) é salutar em qualquer sociedade, porém a educação das mulheres não exerce papel estratégico em seu desenvolvimento.
- (D) aplicado à educação das mulheres não promoveria uma melhoria geral da saúde e da nutrição da população.
- (E) deve ser buscado constantemente, embora seja incapaz de quebrar o círculo vicioso que liga a pobreza à desigualdade entre homens e mulheres.
42. A Resolução nº 1 do Conselho Nacional de Educação (Resolução CNE/CP nº 01/2004) institui em seu artigo 1º as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, a serem observadas pelas Instituições de ensino, que atuam nos níveis e modalidades da Educação Brasileira e, em especial, por Instituições
- (A) vinculadas a associações de bairro.
- (B) que promovem oficinas de música, literatura e pintura.
- (C) enquadradas como Organização da Sociedade Civil de Interesse Público (OSCIP).
- (D) que desenvolvem programas de formação inicial e continuada de professores.
- (E) reconhecidas como confessionais ou filantrópicas sem fins lucrativos.
43. De acordo com o artigo 7º da Resolução CNE/CEB nº 4/2009, que “institui Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, modalidade Educação Especial”, os alunos com altas habilidades/superdotação terão suas atividades de enriquecimento curricular desenvolvidas no âmbito de escolas públicas de ensino regular em interface com
- (A) cursos pré-vestibulares de natureza gratuita.
- (B) instituições de ensino médio voltadas ao desenvolvimento e promoção das artes e dos esportes.
- (C) institutos voltados à inserção no mercado de trabalho.
- (D) entidades assistenciais, bibliotecas públicas e centros culturais.
- (E) núcleos de atividades para altas habilidades/superdotação.
44. Em *Construção do conhecimento em sala de aula*, Celso Vasconcellos afirma que a metodologia de trabalho em sala de aula é uma síntese, um reflexo de toda uma concepção de educação e de um conjunto de objetivos. Para o autor, uma metodologia dialética de construção do conhecimento poderia ser expressa através de três grandes dimensões, eixos ou preocupações do educador no decorrer do trabalho pedagógico. Como superação tanto da metodologia tradicional quanto da escolanovista, o autor cita Mobilização para o Conhecimento, Construção do Conhecimento e
- (A) Elaboração e Expressão da Síntese do Conhecimento.
- (B) Produção Científica do Conhecimento.
- (C) Socialização e Comunicação do Conhecimento Adquirido.
- (D) Atingimento do Conhecimento Almejado.
- (E) Aprimoramento do Conhecimento Mobilizado.

45. No livro *Reflexões sobre alfabetização*, Emilia Ferreiro afirma que “estamos tão acostumados a considerar a aprendizagem da leitura e escrita como um processo de aprendizagem escolar que se torna difícil reconhecermos que o desenvolvimento da leitura e da escrita começa muito antes da escolarização. Os educadores são os que têm maior dificuldade em aceitar isso. Não se trata simplesmente de aceitar, mas também de não ter medo de que seja assim”. Subjacente a essa dificuldade, está a ideia, criticada pela autora, de que
- (A) o processo de aquisição é dividido em fases, a saber: pré-silábica, silábica, silábica-alfabética e alfabética.
 - (B) as crianças são, desde muito cedo, construtoras de diferentes conhecimentos.
 - (C) a instituição social criada para controlar o processo de aprendizagem é a escola; logo, a aprendizagem deve realizar-se na escola.
 - (D) a leitura e a escrita são aprendidas em diferentes contextos, em que as crianças aprendem pelos usos sociais dessas práticas.
 - (E) a linguagem é compreendida como um sistema de representação; logo sua aprendizagem se dá pela apropriação de um novo objeto de conhecimento.
46. Mabel Panizza, em *Ensinar matemática na educação infantil e nas séries iniciais: análise e propostas*, mostra que, a uma longa tradição escolar que propunha aos alunos grandes quantidades de contas, seguiu-se uma nova corrente baseada na resolução de problemas. A autora traz o seguinte problema de adição: “Nesta caixa tenho 3 bolinhas e nesta outra, 42. Quantas bolinhas tenho ao todo?”. Para resolvê-lo, trata-se de encontrar a operação numérica adequada e calcular a soma. Conforme a autora, quando a professora intervém na escolha da operação adequada, respondendo afirmativamente a pergunta tão conhecida: “O sinal é de mais?”, pode-se dizer que
- (A) o cálculo da soma põe em prática, por si só, o conhecimento do aspecto cardinal do número.
 - (B) as crianças resolvem a conta, mas não o problema.
 - (C) ela supre uma falha do problema, que deveria ter sugerido a *operação* a ser usada.
 - (D) isso auxilia as crianças em seu desenvolvimento matemático.
 - (E) ela está ensinando o valor posicional dos números.
47. No documento *Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte*, coloca-se que a questão central do ensino de Arte no Brasil diz respeito a um enorme descompasso entre a produção teórica, que tem um trajeto de constantes perguntas e formulações, e o acesso dos professores a essa produção, que é dificultado pela fragilidade de sua formação, pela pequena quantidade de livros editados sobre o assunto, sem falar nas inúmeras visões preconcebidas que reduzem a atividade artística na escola a um verniz de superfície. Segundo o referido documento, um exemplo de redução da atividade artística pode ser encontrado
- (A) na comemoração de datas cívicas e no enfeitar o cotidiano escolar.
 - (B) na mobilização de diferentes linguagens, como música, teatro, artes visuais e dança.
 - (C) na abordagem triangular: fazer, apreciar e contextualizar as experiências artísticas.
 - (D) na experiência de fruir formas artísticas.
 - (E) na reflexão sobre a arte como objeto de conhecimento.
48. Nos *Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física*, discute-se que o trabalho na área da Educação Física tem seus fundamentos nas concepções de corpo e movimento. Por suas origens militares e médicas e por seu atrelamento quase servil aos mecanismos de manutenção do *status quo* vigente na história brasileira, tanto a prática como a reflexão teórica no campo da Educação Física restringiram os conceitos de corpo e movimento aos seus aspectos fisiológicos e técnicos. De acordo com o referido documento, atualmente, a análise crítica e a busca de superação dessa concepção apontam a necessidade de que, além dos aspectos fisiológicos e técnicos, se considere(m) também
- (A) que a área de Educação Física hoje contempla um único tipo de conhecimento produzido e usufruído pela sociedade a respeito do corpo e do movimento.
 - (B) que as atividades culturais de movimento não devem ter como finalidades o lazer, a expressão de sentimentos, afetos e emoções, mas a promoção, recuperação e manutenção da saúde.
 - (C) os conteúdos da Educação Física como expressão de características inatas dos corpos dos diferentes sujeitos sociais.
 - (D) as dimensões cultural, social, política e afetiva, presentes no corpo vivo, isto é, no corpo das pessoas, que interagem e se movimentam como sujeitos sociais e como cidadãos.
 - (E) a indistinção entre organismo – um sistema estritamente fisiológico – e corpo – que se relaciona dentro de um contexto sociocultural.

49. Telma Weisz, em *O diálogo entre ensino e a aprendizagem*, afirma que um erro que precisa ser evitado pelos professores é o desvio espontaneísta: como é o aluno quem constrói o conhecimento, não seria necessário ensinar-lhe. A partir dessa crença o professor passa a não informar, a não corrigir e a se satisfazer com o que o aluno faz “do seu jeito”. Essa visão implica abandonar o aluno à sua própria sorte. A autora exemplifica que, quando uma criança entra na escola ainda não alfabetizada, tanto ela quanto o professor sabem que ela não sabe ler nem escrever. Ao propor que ela se arrisque a escrever do jeito que imagina, o que professor na verdade está propondo é uma atividade baseada na capacidade infantil de jogar, de fazer de conta. Em contrapartida, o professor deve usar tudo o que ele sabe sobre as hipóteses que as crianças constroem sobre a escrita para poder, interpretando o que o aluno escreveu, ajudá-lo a avançar. Para a autora, ao professor cabe

- (A) corrigir a todo instante eventuais erros cometidos pela criança.
- (B) propiciar um ambiente lúdico de aprendizagem, para não haver recusa por parte das crianças.
- (C) abster-se de corrigir os erros da criança, para não criar bloqueios de aprendizagem.
- (D) tomar nota dos erros da criança, informando aos responsáveis os resultados.
- (E) organizar a situação de aprendizagem de forma a oferecer informação adequada às crianças.

50. Nos termos do artigo 67 do Estatuto da Criança e do Adolescente, ao adolescente empregado, aprendiz, em regime familiar de trabalho, aluno de escola técnica, assistido em entidade governamental ou não governamental, é vedado trabalho noturno realizado

- (A) entre as vinte e duas horas de um dia e as cinco horas do dia seguinte.
- (B) entre as vinte e três horas de um dia e as seis horas do dia seguinte.
- (C) fora do período compreendido entre a aurora e o crepúsculo.
- (D) entre as vinte e duas horas de um dia e as seis horas do dia seguinte.
- (E) entre as vinte e três horas de um dia e as cinco horas do dia seguinte.

